



Vilamoura, 11 de Outubro de 2012
Para: Secção de Desporto e/ou de Modalidades
De: PGA European Tour
Assunto: Golfe Internacional

VI Portugal Masters

FILIPPE LIMA -1 (70 PANCADAS)

«Senti-me muito bem. Foi um bom o dia. Não sabia qual iria ser o stress, mas correu bastante bem. Muito calmo. Joguei bastante bem, não fiz quase erros nenhuns. Na parte da tarde vai ser mais difícil.

«Já há bastante tempo que não conseguia um shot como este (um 'chip-in' a 90 metros), mas a verdade é que fiz quatro pancadas (buraco 18) e o que conta é o resultado. Fiquei contente, porque num dia em que fiz alguns birdies iria acabar com bogey, mas como não aconteceu assim, fiz Par, então fiquei contente.

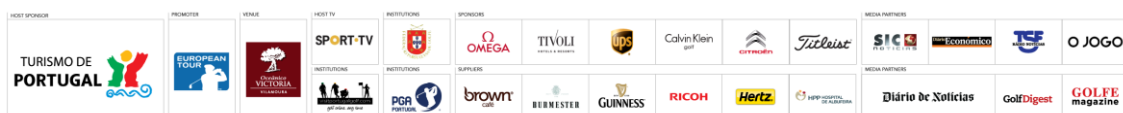
«Mais confiança para amanhã, por causa deste shot? Não. O que me dá confiança para amanhã foi o que fiz hoje o dia todo e o jogo que tenho feito nestas últimas semanas. Isso é que me dá confiança. É o mais importante para seguir o resto do ano e para o ano.

«Não tive momentos mais fracos, nem mais fortes. Foi tudo na média, foi tudo bom, tudo normal. Os drives e os ferros foram bons, os putts foram bons, tive dois longe do buraco e consegui meter, foi um dia bastante completo.

«O objectivo é ganhar. Tenho falado com o meu treinador e sou capaz de fazer isso. Sei que é difícil, é preciso um pouco de sorte, mas pode mudar o meu ano e o ano que vem, por isso é apertar os dentes e ganhar.

«O eagle (buraco 12)... ah, sim. Foi estranho. O meu treinador disse-me que naquele buraco era a hora de começar a fazer birdies, porque naquele momento, neste terreno, toda a gente começava a fazer birdies e eu fiz um bom drive, depois um ferro três e a seguir um bom put de 3,5 metros. Foi um shot perfeito... acontece.

«No 18 foi um final em beleza. Não foi nada de especial, mas foi uma pancada a 90 metros que entrou directamente. Mas a minha mulher quando for trabalhar vai ver na Internet que fiz quatro e isso é que importa. Estava um pouco zangado. O shot saiu um pouco mais à esquerda daquilo que pensava e com vento a bola foi à água. Achava que era injusto, mas depois aquele shot acabou por compensar.



«A época está a ser difícil. Não estou a jogar mal. Estou a jogar bem, mas os resultados não vêm. Andei com dores nas costas, mas parece-me que resolvi bem o problema. Está a ser difícil. Tenho poucos patrocínios e estou a apertar o cinto. Estou a comer menos (risos), estou um bocado mais gordo, mas isso é porque deixei de fumar, o que é normal. Mas este está a ser um ano difícil.

«Estou aqui a trabalhar para regressar ao European Tour no próximo ano. Mas ainda falta muito tempo, porque depois, em Dezembro, tenho a Escola de Qualificação.

«Estive em dúvida para vir jogar o Portugal Masters. Eu queria concentrar-

me nos torneios do Challenge Tour, mas depois falei com o meu treinador e ele disse-me que eu tinha de jogar pelo menos um torneio com prazer e então decidi vir cá.

«Gosto do campo. Sei que vou perder lugares no ranking do Challenge Tour por não jogar o torneio desta semana na República Checa, mas ao menos jogo um torneio pelo prazer de jogar golfe. E foi isso que me levou a optar pelo Masters. Faltava-me isso este ano.

«Jogar para o público? Não, estou a jogar para mim, para quem está lá em cima (olhando para o céu) e depois, em terceiro lugar para o público (risos)».

CONTACTOS: Hugo Ribeiro

Telefone: 964045622 / 934220853 / 91 584 56 97

E-mail: presspgaportugal@sapo.pt

Websites: www.portugalmasters.org / www.europeantour.com / www.fpg.pt / www.pgaportugal.pt / www.visitportugal.com / www.uppsports.com

GABINETE DE IMPRENSA DO EUROPEAN TOUR EM PORTUGAL

